

Caminhos do
LEITE

LACTALIS
DO BRASIL

Nº 07 | JUNHO | 2020

**FALTOU COMIDA,
E AGORA?**

DICAS PARA PLANEJAR A NUTRIÇÃO DOS ANIMAIS

Páginas 4 e 5

Produzir por todos e para todos

A Covid-19 nos impõe desafios sem precedentes. Ao redor do mundo, as unidades da empresa vêm enfrentando a pandemia com a consciência de que nosso trabalho é essencial para levar à mesa de famílias nos cinco continentes alguns dos alimentos mais importantes para a nutrição de diferentes faixas etárias. Fabricamos o leite que é fonte de cálcio para os idosos, o queijo que é opção de proteína para crianças e adultos, além de cremes, doces e iogurtes que dão sabor extra à vida durante essa quarentena. Mais do que alimento, somos origem de renda e emprego para milhares de famílias no campo e na cidade. E essa responsabilidade nos torna mais resilientes, mais unidos e muito mais gratos a quem está ao nosso lado nessa jornada.

No Brasil, a crise vem sendo enfrentada com bravura por nossos 8,6 mil funcionários e por milhares de produtores que todos os dias garantem suas entregas de leite à Lactalis. Seguindo padrões internacionais de segurança, a empresa adotou regras de proteção e afastamento. No campo, nossos extensionistas seguem orientando a produção. As relações estão fisicamente mais distantes, é verdade. No entanto, estar presente neste momento é bem mais do que o contato físico: significa não abandonar, garantir a coleta do leite todos os dias, pagar o produtor no prazo combinado e assegurar renda para que sua família possa enfrentar a quarentena com saúde e dignidade.

Para reconhecer esses verdadeiros heróis da produção, a Lactalis resolveu retribuir. E a melhor forma de fazê-lo foi entregar tranquilidade, garantindo emprego e renda dessas famílias, o que fizemos por meio de adesão ao projeto #NÃODEMITA. Em paralelo, realizamos doações de alimentos para entidades assistenciais e também álcool em gel nas 19 localidades onde temos unidades de produção, uma forma de agradecer às comunidades por tanto carinho e apoio. Detalhes sobre essas ações, sobre novos produtos e projetos da Lactalis estão relatadas nesta edição da Caminhos do Leite, uma revista que nasceu exatamente para levar informação a quem sempre nos honra com tanta força, coragem e dedicação.

Patrick Sauvageot
CEO Latam da Lactalis

Sumário

LACTALIS CONTRA A COVID Iniciativas beneficiaram comunidades em diversas cidades do país	3
DICA DO TÉCNICO Diversificar produção de verão é segredo para garantir nutrição	4
INS 76 E 77 Um ano de qualidade confirmada na mesa dos consumidores	6
CLUBE DO PRODUTOR Campanha + LEITE garante renda em época de baixa produtividade	8
NA COZINHA O casamento perfeito do limão Taiti com o leite condensado Elegê	10
TÁ NA MESA Os mais recentes lançamentos das marcas Lactalis	11
GENTE DO CAMPO Propriedade Cazuza, de Pernambuco, é exemplo da volta por cima na atividade	12

Conselho Editorial

Patrick Sauvageot, Guilherme Portella,
Paul Gabriel Gauthier Grasset e
Armando José Soares Neto

Expediente

JARDINE
AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

EDIÇÃO

Carolina Jardine (MTB 9486)

REPORTAGEM E REDAÇÃO

Carolina Jardine, Leticia Breda,
Luciana Radicione e
Raimundo José Soares Neto

PROJETO GRÁFICO

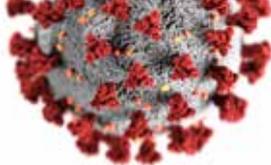
Samuel Guedes/STA Studio

TIRAGEM

10 mil exemplares



Lactalis do Brasil
Rua Hungria, 1400
Jardim Europa - São Paulo (SP)



Empresa faz doações em 19 cidades

#HeroisLactalis valoriza colaboradores e parceiros

Cintia Raquel Klatt



Comunidade de Três de Maio foi beneficiada pela iniciativa

Em tempos de Covid-19, a Lactalis do Brasil fez valer seu compromisso permanente de atender às demandas de comunidades onde está presente. Desde o início da pandemia, vem realizando doações de alimentos e produtos de higiene. Compromisso que foi intensificado no mês de abril, com a entrega de 300 litros de álcool glicerinado 70% a equipes de saúde de 19 municípios.

Outra ação realizada pela empresa beneficiou quatro entidades assistenciais no Rio Grande do Sul, com a entrega de iogurtes, bebidas lácteas, leite UHT, queijos e sobremesas. Em Porto Alegre, foram destinados 746 quilos ao Asilo Padre Cacique. A Fundação Pão dos Pobres recebeu 1.366 quilos em produtos e o Instituto Pobres Servos da Divina Providência mais 774 quilos. Em Teutônia, a entidade beneficiada foi o Clube de Mães Lar da Amizade, com 380 quilos de produtos.

Em São Paulo, as doações foram designadas ao Hospital de Clínicas e à Santa Casa. A Lactalis ainda auxiliou a comunidade de Carambeí, no Paraná. Tudo com um único objetivo: fortalecer o enfrentamento à doença.

Sandro de Oliveira



Asilo Padre Cacique, em Porto Alegre, recebeu alimentos

Colaboradores, produtores, fornecedores e transportadores foram alvo de uma campanha lançada pela Lactalis com o objetivo de homenageá-los pelo compromisso assumido de manter as operações em funcionamento em plena crise da Covid-19. A ação **#HeroisLactalis** ocorreu em emissoras de rádio de 17 cidades em sete estados brasileiros. Os spots de rádio foram feitos com a ajuda dos próprios colaboradores que gravaram mensagens de estímulo e apoio às suas comunidades pedindo pelo **#fiqueemcasa**.

O projeto contou com a colaboração dos times das unidades de Teutônia (RS), Ijuí (RS), Três de Maio (RS), Santa Rosa (RS), Bom Conselho (PE), Itumbiara (GO), Goiânia (GO), Concórdia (SC), Carambeí (PR), Ravena (MG), Uberlândia (MG), Guanhães (MG), Sete Lagoas (MG), Pará de Minas (MG), Pouso Alto (MG), Antônio Carlos (MG) e Aracanguá (SP).



Grupo Lactalis adere ao movimento #NÃODEMITA

Com mais de 8,6 mil funcionários no país, a Lactalis do Brasil foi a primeira das grandes empresas do setor de laticínios a anunciar seu ingresso no movimento **#NÃODEMITA**, manifesto que assegura a permanência do quadro de colaboradores durante a pandemia de Coronavírus. O compromisso se estende às unidades da Elegê, Batavo, Parmalat, Nutrifont e Itambé, empresas que formam o conglomerado do grupo francês que reúne 19 fábricas espalhadas por oito estados brasileiros. "A Lactalis está comprometida com o desenvolvimento do Brasil, com seus funcionários e famílias. O momento é de união", frisou o diretor de comunicação externa da Lactalis, Guilherme Portella. O movimento **#NÃODEMITA** já conta com a adesão de mais de 4 mil empresas com a garantia de manutenção de quadros até, no mínimo, 31 de maio de 2020.

Clima desfavorável exige **novas estratégias** na alimentação

Como se já não bastassem as poucas chuvas e altas temperaturas que agravaram a entressafra de leite na região Sul do Brasil, o inverno se aproxima com uma ameaça iminente: a falta de alimento para o gado. Com quebra da produção de milho no verão, muitos produtores sequer fizeram a silagem. Os que conseguiram estão abrindo os reservatórios e verificando baixa qualidade nutricional. O resultado é a elevação de custos para adquirir grãos e volumosos fora de casa, investimento redobrado em suplementação e muita dor de cabeça.

Segundo o mestre em Produção Animal e pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Mirton Morenz, uma opção para quem enfrenta problemas de comida para o gado é investir em insumos alternativos, como o caroço de algodão, o farelo de algodão

e a polpa cítrica. Contudo, por terem menor valor nutritivo do que o milho e o farelo de soja, vão exigir maior uso de concentrados na nutrição do rebanho. "Os tradicionais ingredientes utilizados apresentam elevado custo e, portanto, é necessário buscar opções como casca de soja, resíduo de cervejaria, caroço de algodão, farelo de algodão, polpa cítrica e outros", enumera o pesquisador. Segundo ele, as opções variam de região para região, e devem considerar a viabilidade econômica para cada caso.

Nesse cenário, as cultivares de inverno também ganham espaço no calendário do produtor de leite e contribuem para ampliar a oferta de alimento ao rebanho com base no uso de terras que geralmente ficam ociosas nessa época do ano. Lavouras de trigo, triticale e cevada garantem oferta de energia e protei-

na e exigem basicamente o mesmo maquinário empregado na trituração e armazenagem da safra de verão. Soma-se ainda o ganho ambiental da cobertura de solo, que preserva nutrientes e reduz incidência de pragas. "Essa é uma ação muito importante diante da escassez de alimento que tem ocorrido. Tenho recomendado para os produtores e, um dia, espero que se torne uma tendência", pontua Vivairo Zago, assistente técnico do escritório da Emater de Soledade, um dos municípios atingidos pela seca neste verão no Rio Grande do Sul.

O problema é menor para quem tem pastagens cultivadas de inverno, muitas recuperadas com as recentes chuvas. Contudo, mesmo para esses produtores, a silagem de milho fará falta porque é um complemento energético incapaz de ser obtido apenas a campo. "Na alimentação da vaca, em menor ou maior proporção e dependendo da produção de leite diária de cada animal, não podem faltar o pasto, a silagem, a ração e os sais minerais", completa.

Planejar é o caminho

Diante dos impactos da perda de produção de 2020, o melhor caminho a seguir é preparar o futuro e definir um planejamento forrageiro mais adequado, que considere culturas mais resistentes à seca e a diversificação de cultivos. Entre as cultivares disponíveis, o sorgo se apresenta como uma das mais resistentes. "Em regiões onde há uma sequência de estiagens, se torna melhor opção pela vantagem da rebrota que permite até uma segunda colheita", pondera Morenz. Mas alerta: "O fato de determinado híbrido ou cultivar ser mais tolerante à falta de chuvas não significa dizer que esta cultura dispensa chuva."

Além da dobradinha milho/sorgo,

Fotos: Carolina Jardine



a produção de silagem de capim também é uma alternativa a ser estudada. Os principais gêneros utilizados para ensilagem são Brachiaria, Mombaça, Capim Elefante e Tifton 85, pois apresentam maior produção de biomassa, menor risco de perda em função das variações climáticas (falta ou excesso de chuvas) e redução nas práticas de preparo do solo por serem culturas perenes. Outra estratégia que sempre auxilia na previsibilidade das lavouras destinadas à produção de silagens é o acompanhamento permanente do zoneamento climático da região, aliado ao plantio na época mais indicada. "Também é recomendável a utilização de híbridos mais precoces que permitem fugir de eventos de seca, além de proporcionar uma segunda safra", aconselha o pesquisador da Embrapa.

No cultivo de espécies para silagem, o manejo do solo é fator determinante para o sucesso. "A prática de análise do solo para o uso adequado de adubos e corretivos gera altos níveis de produção por área e permite a redução nos custos. Práticas tradicionais quanto ao ponto de colheita, tamanho de partículas, boa compactação e vedação no silo são fundamentais para a obtenção de silagem de boa qualidade e manutenção da oferta de volumoso por muitos meses. "Quando armazenada de forma adequada, a silagem pode permanecer estocada por anos", destaca o pesquisador, salientando a importância de se observar esta etapa do ciclo de produção como forma de fazer frente às imprevisibilidades climáticas nas estações futuras.

A quantidade a ser armazenada vai depender do tempo de fornecimento (dias), do número de animais a serem alimentados (n) e da quantidade média diária fornecida a cada animal (kg). "Multiplicando-se esses fatores (dias x n x kg) obtém-se a quantidade de silagem que deve ser armazenada para o período seco, podendo-se adicionar a esse valor 10% de perdas como segurança", calcula o pesquisador.



Quanto preciso de silagem?

Fonte: Emater

LOTE	Nº de animais	Período	Dias	Quant./ animal (kg/dia)	Necessidade total (t)
Bezerras 6 a 12 meses	10	15/04 a 15/11	214	5	10,7
Novilhas 13 a 20 meses	14	15/04 a 15/11	214	10	29,9
Novilhas prenhes	16	15/03 a 15/12	275	15	66,0
Vacas secas	10	01/04 a 30/11	243	20	48,6
Vacas em lactação	40	01/01 a 31/12	365	25	365
Total de silagem para o ano					520,2

INs 76 e 77: um ano de ganhos do campo à mesa

Após completar um ano de vigência em maio deste ano, as Instruções Normativas (INs) 76 e 77 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) se tornaram uma realidade permanente na vida dos produtores rurais e laticínios. As regras, que inicialmente geraram dúvidas e até afastamento de algumas propriedades em caráter temporário, contribuíram para a melhoria da qualidade do leite entregue à indústria. Segundo a gerente de Qualidade da Lactalis, Patrícia Fontoura, a grande maioria dos produtores teve suas coletas rapidamente normalizadas. "Isso é resultado do foco do nosso trabalho em orientar preventivamente os produtores com o objetivo de evitar desgaste", afirma.

A recomendação da empresa para os produtores segue a mesma: higiene e limpeza. "Utilizar água quente, detergente alcalino e ácido de boa qualidade (respeitando as concentrações) e boas práticas garantem que, de uma ordenha para outra, o resultado já atenda ao padrão exigido", aconselha Patrícia.

Para auxiliar os produtores que necessitam de maior atenção, a Lactalis organizou, ao longo de 2019, dias de campo e visitas técnicas em propriedades. "Além dos nossos técnicos que estão em contato direto com os fornecedores, apresentamos nesses encontros exemplos de produtores que conseguiram melhorar a qualidade do leite nas suas fazendas", relata. Em tempo de pandemia, os eventos estão suspensos, mas a



Lactalis não deixa de estar ao lado dos produtores. Nos últimos meses, a equipe fortaleceu o contato via WhatsApp e seguiu visitando as propriedades que mais necessitam.

A Lactalis também está estruturando um novo plano para a qualificação das propriedades em que irá classificar os produtores em três níveis: básico, intermediário e avançado. Com essa denominação, serão aplicados graus diferentes de conhecimento em gestão e boas práticas agropecuárias, atendendo à necessidade específica de cada nível. "Esse é um plano para os próximos três anos, queremos nivelar todos os produtores da Lactalis", informa a gerente de Qualidade.

Apesar dos avanços obtidos com as novas normativas, alguns produtores ainda têm dúvidas em relação a questões mais burocráticas da legislação e como as melhorias podem se refletir em lucro no fim do mês. "Mostramos para eles que o resultado positivo impacta direta-

Toa 65/iStock





Jelson Pereira do Carmo

mente nos benefícios/bônus que a fazenda recebe”, pondera a especialista.

A Lactalis trabalha com um programa de pagamento por qualidade aos produtores, no qual os valores aumentam ou diminuem conforme as condições do leite. Ou seja: quanto melhor a qualidade, mais o produtor ganha, e quanto maior os índices bacterianos, maior o desconto. Para a gerente de Qualidade, a mudança nas propriedades em busca de indexadores melhores passa por uma questão cultural. “O produtor precisa compreender a importância de seguir certos procedimentos na fazenda. É um trabalho de conscientização. Notamos que, quando eles entendem a necessidade dessas alterações, a mudança de atitude é rápida: a propriedade sai de índices de qualidade baixos para outros muito melhores”, destaca Patrícia.

Os bons resultados obtidos com a vigência das INs 76 e 77 vêm abrindo portas para a produção da Lactalis.

Em padrões mais elevados de excelência, o leite produzido no Brasil torna-se mais atrativo e competitivo para galgar clientes no mercado ex-

terno. “Hoje temos a tranquilidade de ter dentro das nossas indústrias um leite com qualidade que atende aos padrões para exportação”, enfatiza.

FIQUE POR DENTRO

- Os padrões de CBT e CCS hoje em vigor são os mesmos desde 2014. Contudo, as INs 76 e 77 trouxeram ações específicas para os produtores que não atendem aos critérios de qualidade estabelecidos, como, por exemplo, o bloqueio do fornecimento do leite.
- A legislação prevê interrupção da coleta de leite de produtores que apresentarem três médias geométricas consecutivas fora do padrão (>300.000UFC/mL). Para o cálculo da média são considerados os resultados dos últimos cinco meses. Para retomar a entrega de leite, o produtor deverá solucionar o problema e apresentar resultado de análise de CBT dentro do padrão.
- Outra mudança de grande impacto com a publicação foi a alteração no padrão de temperatura do leite recebido nos laticínios, de 10°C para 7°C. Para garantir o atendimento a este novo padrão, houve a necessidade de intensificar o controle da temperatura de estocagem do leite nas propriedades rurais pelos produtores. O padrão de temperatura de estocagem de leite na propriedade rural não sofreu alteração, mantendo-se de, no máximo, 4°C.

Campanha + LEITE gera renda ao produtor

Vaca que não come não dá leite. Mas além da questão nutricional, há outros aspectos que interferem na produção, como fatores fisiológicos das vacas e ambientais. Conhecê-los é fundamental para implementar práticas de manejo adequadas, principalmente durante o período de entressafra, quando são registrados menores volumes de produção.

Para promover o desenvolvimento no campo e aumentar a remuneração dos produtores de leite em períodos de baixa produtividade, a Lactalis criou a Campanha + LEITE. A iniciativa oferece consultoria técnica especializada e o fornecimento de insumos de qualidade a baixo custo e condições especiais de pagamento por meio do Clube do Produtor Lactalis. "Nosso objetivo com a campanha é fortalecer os produtores para que eles sejam mais eficientes e produtivos, gerando renda adicional em um momento de baixa disponibilidade de matéria-prima", afirma o diretor de Captação da Lactalis, Armindo Neto. "É uma relação de ganha-ganha. O produtor ganha com a renda extra e a indústria ganha ao ter as fábricas abastecidas", completa.

Os produtores participantes recebem uma bonificação por cada litro de leite excedente produzido. Esse valor é variável e pode chegar a R\$ 0,30 por litro. Para receber o bônus

total o produtor precisa registrar crescimento do volume médio de produção e realizar a compra de ração ou sal mineral por meio do Clube do Produtor Lactalis. A produção excedente é calculada com base nos parâmetros médios de produção de um período de referência, de acordo com cada região.

O projeto foi inicialmente implantado experimentalmente em âmbito regional, mas, no fim do ano passado, ganhou projeção nacional. Considerando a dimensão territorial e as diferentes condições climáticas do Brasil, a ação tem modelos distintos: Campanha + LEITE Sudeste e Centro-Oeste (voltada a produtores de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Goiás); Campanha + LEITE Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul); e Campanha + LEITE Pernambuco. Cada região tem regras e períodos diferenciados. De acordo com Armindo Neto, os resultados obtidos demonstram a efetividade da ação, uma vez que o volume de leite produzido durante o período de Campanha cresceu consideravelmente.

Equipe técnica está sempre presente no campo

Médicos veterinários, zootecnistas, agrônomos e técnicos agropecuários são alguns dos profissionais que integram a equipe técnica da Lactalis. Diariamente, dezenas de especialistas visitam propriedades leiteiras em todo o Brasil para capacitar o produtor de leite, propondo projetos de melhorias, apresentan-

"Está sendo uma experiência nova e lucrativa porque trouxe quantidade e qualidade. Aumentamos a produção e diminuímos o custo, mostrando que a campanha não fica só no papel, ela é real."

Juliana Blessek Salvador, produtora.
Cordilheira Alta/SC.

Incremento médio de

14,1%

registrado no volume de leite durante o período da campanha

do novas ferramentas, tecnologias e conceitos gerenciais para incrementar a produção e a renda da propriedade. Durante o período da Campanha, esses conceitos são reforçados, pois com boas práticas de manejo e dieta balanceada os animais respondem com maior produção.

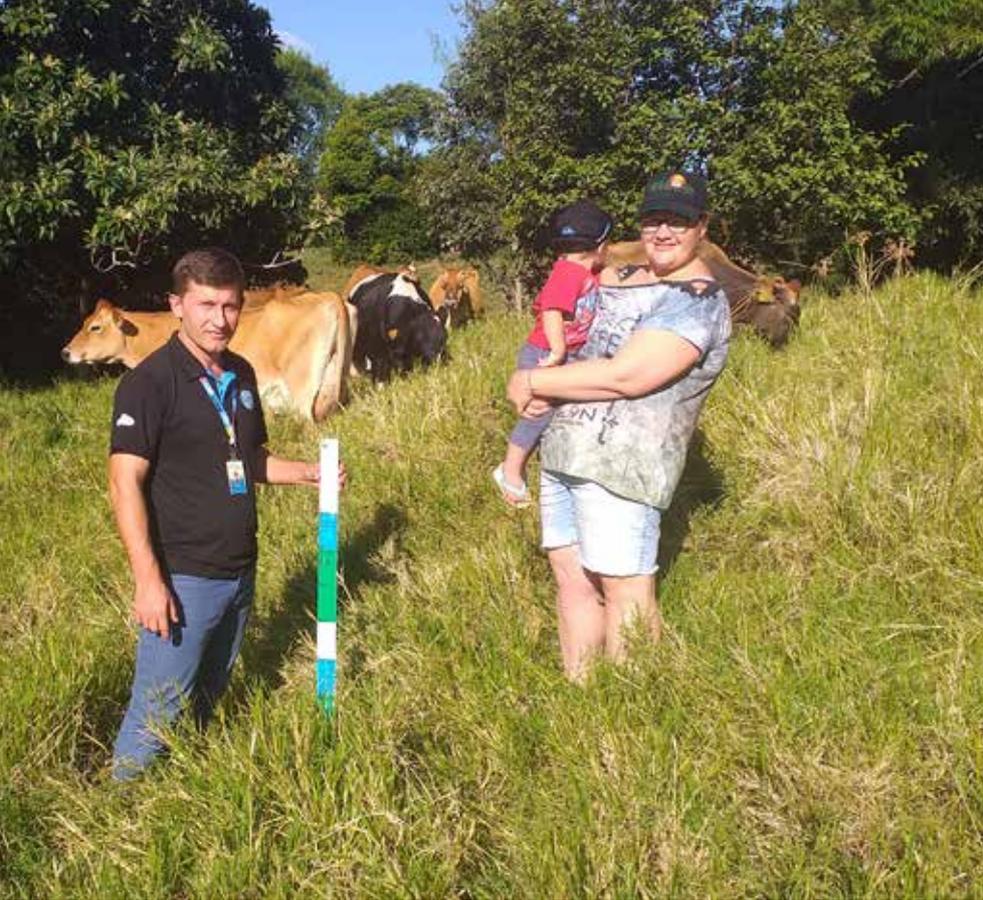
Um dos integrantes da equipe de assistência técnica é Leandro Rossoni, que atende à região de Chapecó, no Oeste catarinense. Ele explica que todos os produtores associados são convidados a participar da Campanha + LEITE e, a partir disso, as propriedades passam a receber um suporte técnico diferenciado para incrementar a produção. Também é realizada uma série de análises para identificar onde é possível atuar para melhorar o desempenho das vacas.

Entre as principais informações analisadas estão os Dias em Lactação (DEL) e a dieta fornecida aos

Cerca de

35%

dos produtores da Lactalis foram beneficiados pela campanha no Brasil



animais. "Com esses dados separamos o rebanho de maior produção para receber uma alimentação diferenciada. Quando o DEL está mais elevado, colocamos essa vaca em um lote que recebe uma dieta menos desafiadora", explica o técnico. Essa medida é considerada efetiva visto que agrupamentos bem feitos podem reduzir o custo de alimentos concentrados por litro de leite produzido, além de contribuir para o melhor desempenho dos animais com maior potencial produtivo.

Com a calculadora em mãos, os técnicos também estimam a demanda de alimento que será utilizado pelo rebanho ao longo de todo o ano. É feita uma projeção da dieta necessária para alimentar cada lote de novilhas, vacas secas, vacas em lactação e bezerras. "Fazemos o levantamento e também avaliamos qual o melhor híbrido de

milho plantar para alcançar mais produtividade por hectare", completa Leandro Rossoni. O objetivo é garantir a disponibilidade de volumoso de qualidade na fazenda, especialmente em períodos críticos, e a produtividade do rebanho.

Quem está fazendo o dever de casa rapidamente colhe os frutos. É o caso da produtora Juliana Biessek Salvador, de Cordilheira Alta/SC. Cumprindo à risca as orientações do técnico, ela tem alcançado resultados satisfatórios. O volume de leite produzido em sua propriedade chegou a crescer 48% em apenas um mês, alcançando uma produção excedente de mais de 5.600 litros/mês. Ao longo de toda a Campanha, foram produzidos cerca 19 mil litros de leite a mais.

O plantel da fazenda possui atualmente 31 vacas em lactação e cinco no pré-parto, além de 11 bezerras. Entre as propriedades participantes da Campanha + LEITE, a de Juliana se destaca pelo pequeno porte, mas que atingiu as metas propostas e ainda reduziu os custos de produção. "Está sendo uma experiência nova e lucrativa porque trouxe quantidade e qualidade. Aumen-

tamos a produção e diminuimos o custo, mostrando que a campanha não fica só no papel, ela é real", conta a produtora. "Os técnicos sempre trazem a forma mais simples, mais fácil de resolver os problemas. Não adianta trabalharmos e comprometermos toda a nossa renda. Eles têm essa preocupação", completa Juliana.

De acordo com Neto, ao levar as soluções técnicas disponíveis no Clube para a fazenda, a Lactalis contribui para fomentar a atividade leiteira e os produtores. "Estamos cumprimos o nosso papel, enquanto empresa forte e responsável, no fortalecimento da cadeia de lácteos do país", conclui. O Clube do Produtor Lactalis está disponível para qualquer produtor da Lactalis.

Na ponta do lápis

Confira um exemplo prático com o valor máximo do bônus, utilizando como modelo a

Campanha + LEITE Sul:

BONIFICAÇÃO

Crescimento de volume:

3.000 litros x **R\$ 0,15** =
R\$ 450,00

(média de litros produzidos a mais no mês x bônus pelo volume excedente - bônus total por produção excedente no mês)

COMPRAS NO CLUBE DO PRODUTOR LACTALIS

Ao realizar a compra mensal de 3 toneladas de ração ou 75kg de sal mineral, o bônus pelo volume excedente dobra e chega a R\$ 0,30 por litro.

3.000 litros x **R\$ 0,30** =
R\$ 900,00

(média de litros produzidos a mais no mês x bônus pelo volume excedente e compras no Clube - bônus total da Campanha + LEITE)

Bônus total do mês:

R\$ 900,00

R\$ 2.000

foi o valor médio da bonificação paga aos produtores ao longo do projeto

Limão

O casamento entre a acidez do limão Taiti e a doçura do leite condensado **Elegê** dá um toque todo especial a essa deliciosa receita. Refrescante e suave, a **Torta de Limão** é opção de sobremesa fácil de preparar e que promete agradar a toda a família.



Carolina Jardine

Torta de Limão

MASSA

Ingredientes:

2 gemas
2 colheres (sopa) de amido de milho
2 colheres de manteiga Elegê
1 xícara de farinha de trigo
2 colheres (sopa) de açúcar
Pitada de Sal
1 colher (chá) de fermento em pó

Preparo:

Misture os ingredientes e sove acrescentando a farinha aos poucos até obter uma massa uniforme. Deixe descansar na geladeira por 20 minutos. Com o rolo, abra a massa em uma superfície lisa e cubra uma forma redonda de fundo removível. Faça furos com um garfo para que não estufe e leve ao forno médio entre 10 e 12 minutos ou até começar a dourar.

RECHEIO - MOUSSE DE LIMÃO

Ingredientes:

1 lata de leite condensado Elegê
1/3 de xícara de suco de limão Taiti.

Preparo:

Bata os ingredientes no liquidificador e reserve

COBERTURA

Ingredientes:

2 claras
4 colheres de açúcar

Preparo:

Bata as claras em neve e acrescente o açúcar. Reserve.

Montagem:

Recheie a torta já assada com a mousse de limão e cubra com as claras em neve, deixando bicos irregulares. Leve ao forno por alguns minutos até dourar levemente o merengue. Para decorar, use raspas de limão e cerejas. Leve à geladeira.

Requeijão original agora em 400 gramas

O primeiro requeijão cremoso do Brasil agora está disponível em embalagens de 400 gramas. A marca Poços de Caldas traz mais essa novidade para os consumidores que não abrem mão de qualidade no café da manhã, lanche da tarde ou de um toque especial em receitas culinárias. O produto vem nas versões tradicional e light.



Queijo processado Délice



A linha de queijos Président aumentou.

O mais novo integrante da família é o queijo processado Délice, em embalagem com quatro unidades que podem ficar até 8 horas fora da geladeira.

O produto pode ser consumido ao natural ou utilizado como base para patês, molhos e sopas ou como substituto do creme de leite em diversas receitas.

Parmalat Wheyfit em novas embalagens

Proteína de soro de leite para todas as ocasiões. Pensando nisso, a Parmalat ampliou sua linha high protein: agora são três versões disponíveis em garrafinhas de 200 gramas (sabores açaí com banana, cappuccino e frutas vermelhas), no formato BEB LAC Shake, em embalagens de 200 ml (sabores cappuccino e chocolate) e em embalagens de 450 g (sabores chocolate e morango). Todos com zero lactose, zero adição de açúcares e baixo teor de gordura. A proteína do leite é reconhecida por sua qualidade e grande potencial como componente de dietas, sendo ideal para

gerar saciedade sem causar sensação de estufamento. Também auxilia na formação e recuperação dos músculos, proporcionando disposição no seu dia.



Fotos: Divulgação/Lactalis

Lactalis lança conta oficial no Instagram

A Lactalis do Brasil lançou, em março deste ano, a sua conta institucional no Instagram. O perfil [@lactalisdobrasil](https://www.instagram.com/lactalisdobrasil) tem o objetivo de ser uma plataforma para aproximar consumidores, mais de 8 mil colaboradores e milhares de produtores rurais que entregam seu leite todos os dias para a empresa. Segundo o diretor de Comunicação Externa da Lactalis, Guilherme Portella, o novo canal é uma oportunidade para reforçar os valores do grupo. "É uma plataforma importante para otimizar a comunicação da Lactalis no Brasil, especialmente com nossos colaboradores, consumidores, clientes e produtores de leite. Ela soma-se aos demais canais já existentes, inclusive ao Instagram das marcas de consumo e Clube do Produtor Lactalis, que juntos, pretendem valorizar nossa atuação como líder setorial forte e responsável e o nosso papel na alimentação da população brasileira", afirma.

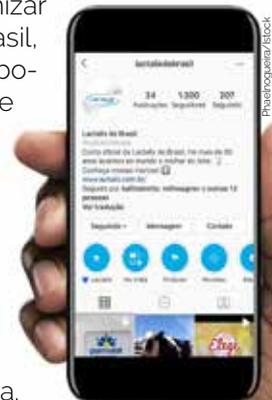


Foto: Reprodução/Stock



20
vacas em
lactação

6
hectares

530
litros/dia
(produção total)

Pioneiros da qualidade

Desde 2015, a Fazenda Cazuzá, localizada no município de Iati, em Pernambuco, produz leite em conformidade com os padrões de qualidade exigidos pelas normativas IN 76 e 77. Naquela época, o leite saía da fazenda com 11.000 (CBT) e 99.000 (CCS), contagem bem abaixo do que exige o Ministério da Agricultura. Esse indicador de qualidade fez com que a propriedade da família integrasse o grupo de produtores associados da Lactalis no Brasil – fato que aconteceu também em 2015, quando a empresa instalou-se na cidade de Bom Conselho/PE.

Os números acima da média – hoje estão em 8.000/CBT e 234.000/CCS – são uma realidade na fazenda idealizada por Osvaldo e Nazaré Cazuzá, que juntos iniciaram na década de 1970 uma pequena produção de leite para consumo próprio ao lado de uma modesta área de lavouras. “Du-

rante três décadas, a produção foi para atender à própria demanda. Uma pequena parte era comercializada para atravessador”, lembra o filho Marcone Cazuzá, atual gestor de pecuária leiteira da propriedade.

A decisão de profissionalizar a produção leiteira veio em 2010, quando a propriedade deu início a treinamentos em gestão e manejo

Fotos: Marcone Cazuzá



Marcone assumiu a gestão da propriedade criada pelos pais na década de 70

da produção. “Desde então, os resultados começaram a surgir”, afirma Marcone Cazuzá.

Atualmente, a propriedade está passando por uma transição administrativa e uma melhor estruturação do rebanho, formado por 20 vacas 7/8 e 15/16 Holandês em lactação. A produção média diária é de 26,5 kg/animal obtido em duas ordenhas, o que resulta em captação total de 530 litros/dia. A qualificação no campo, que conta com a presença de toda a família – filhos, nora e netos – é realizada periodicamente com a presença em eventos técnicos realizados na região pela Lactalis. “Também promovemos eventos técnicos em nossa propriedade para ajudar a levar conhecimento a outros criadores”, afirma Cazuzá. Segundo ele, a atividade está em plena evolução, e a meta é buscar cada vez mais conhecimento para qualificar ainda mais a produção.